

Vale - Relatório de Produção do 1T10

CONTINUANDO A EXPANSÃO

Rio de Janeiro, 5 de maio de 2010 – A Vale S.A. (Vale) apresentou bom desempenho operacional no primeiro trimestre de 2010, marcado pelo aumento na produção dos nossos principais produtos para atender à rápida recuperação da demanda global de minérios e metais. Simultaneamente, o projeto *brownfield* de baixo custo em Carajás começou a operar e continuamos desenvolvendo os seis projetos *greenfield* que entrarão em operação este ano em diversos segmentos da indústria de minérios e metais.

Na transição para plena capacidade, duas minas do Sistema Sul – Jangada e Mar Azul – retomaram a produção no 1T10, bem como as plantas de pelotização de Fábrica e São Luis, enquanto a produção de níquel está sendo reiniciada gradualmente em Sudbury e Voisey Bay.

MINERAIS FERROSOS

▼ *Minério de ferro*

Mil toneladas

MINÉRIO DE FERRO

Sistema Sudeste

Itabira

Mariana

Minas Centrais

Corumbá

Urucum

Sistema Sul

Minas Itabirito

Vargem Grande

Paraopeba

Carajás

Samarco

	1T09	4T09	1T10	Varição 1T10/4T09	Varição 1T10/1T09
MINÉRIO DE FERRO	48.334	63.443	69.059	8,9%	42,9%
Sistema Sudeste	16.625	25.237	26.158	3,6%	57,3%
Itabira	5.983	8.009	7.907	-1,3%	32,2%
Mariana	6.204	7.921	8.255	4,2%	33,1%
Minas Centrais	4.438	8.624	9.156	6,2%	106,3%
Corumbá	-	423	552	30,4%	n.a.
Urucum	-	260	287	10,6%	n.a.
Sistema Sul	9.851	14.599	16.423	12,5%	66,7%
Minas Itabirito	2.474	5.241	6.473	23,5%	161,6%
Vargem Grande	4.134	5.234	5.179	-1,1%	25,3%
Paraopeba	3.243	4.124	4.772	15,7%	47,1%
Carajás	20.277	20.940	23.871	14,0%	17,7%
Samarco	1.581	2.667	2.606	-2,3%	64,9%

Nossa produção de minério de ferro chegou a 69,1 Mt no 1T10¹, 8,9% superior ao 4T09 e 42,9% maior que o 1T09. Devido ao período chuvoso no Brasil, de onde toda a produção de minério de ferro é obtida, o ritmo de produção no primeiro trimestre é sazonalmente mais fraco, sendo geralmente o trimestre mais fraco do ano.

A produção de minério de ferro de Carajás foi de 23,9 Mt no 1T10, tendo crescido 14,0% em relação ao 4T09. O minério de ferro de alta qualidade e baixo custo de Carajás representou 34,6% da produção total.

Carajás Adicional 20 Mtpa² iniciou as operações em 31 de março de 2010. Este projeto foi originalmente concebido para adicionar 10 Mtpa a capacidade existente. No entanto, devido à otimização do sistema e aos ganhos de produtividade foi possível duplicar a capacidade sem aumentar o custo médio por tonelada métrica, que se manteve ligeiramente abaixo de US\$ 29, bem inferior à média do *capex* da indústria para novos projetos de minério de ferro. O Adicional 20 Mtpa é composto por cinco correias transportadoras, oito

¹ Mt : milhões de toneladas métricas

² Mtpa : milhões de toneladas métricas por ano

sistemas de peneiramento a seco em duas plantas de beneficiamento, duas subestações elétrica e o repotenciamento de três transportadores.

Além do baixo custo de *capex*, o Adicional 20 Mtpa contribuirá para redução dos custos operacionais e para a proteção do meio ambiente, uma vez que retirará caminhões de circulação, causando economia de 6,6 milhões de litros de diesel por ano e reduzindo as emissões de CO².

O foco em Carajás é um passo importante para impulsionar a criação de valor, dados os baixos custos operacionais e o prêmio em relação aos preços médios do minério de ferro, decorrente do valor em uso superior para a indústria siderúrgica.

O Sistema Sudeste, que abrange os sites de Itabira, Mariana, Minas Centrais, Corumbá e Urucum, produziu 26,2 Mt no primeiro trimestre de 2010, um aumento de 3,6% em relação ao 4T09.

O Sistema Sul - Minas Itabirito, Vargem Grande e Paraopeba – produziu 16,4 Mt no 1T10, 12,5% acima do 4T09. A produção de Paraopeba foi positivamente influenciada principalmente pelas minas Mar Azul e Jangada, que retomaram a produção no 1T10.

▼ Pelotas

Mil toneladas	1T09	4T09	1T10	Variação 1T10/4T09	Variação 1T10/1T09
PELOTAS	2.885	8.750	10.492	19,9%	263,7%
Tubarão I e II	510	783	1.315	68,0%	157,7%
Fábrica	235	-	679	n.a.	188,9%
São Luís	3	-	295	n.a.	n.a.
Vargem Grande	4	1.125	1.247	10,9%	n.a.
Nibrasco	96	2.150	1.996	-7,2%	n.m.
Kobrasco	889	764	1.186	55,2%	33,5%
Hispanobras	-	452	438	-3,0%	n.a.
Itabrasco	-	815	831	1,9%	n.a.
Samarco	1.148	2.662	2.504	-5,9%	118,1%

A produção de pelotas atingiu 10,5 Mt no 1T10, com aumento de 19,9% e 263,7% em relação as níveis do 4T09 e 1T09, respectivamente. Fábrica retomou as operações em fevereiro, enquanto a produção em São Luís recomeçou no início de março. Atualmente, todas as sete plantas de Tubarão, Vargem Grande, São Luís e Fábrica estão em operação, totalizando capacidade nominal de 48,0 Mtpa³. As três plantas da Samarco também estão operação com uma capacidade nominal de 21,0 Mtpa⁴.

No 1T10, foram produzidas 7,1 Mt de pelotas de alto forno e 3,4 Mt de pelotas de redução direta.

Vargem Grande (VGR), cuja capacidade nominal é de 7 Mtpa, iniciou o *ramp up* de suas operações no final do 1T09 e produziu 1,2 Mt no 1T10, VGR está localizada no Sistema Sul, próxima ao município de Nova Lima, em Minas Gerais.

O desempenho da Nibrasco foi negativamente afetado por alguns problemas com equipamentos, que causou uma breve paralisação nas duas usinas em janeiro. Como os problemas foram resolvidos, a produção foi normalizada em ambas as usinas desde fevereiro.

³ Capacidade de produção atribuível a Vale é de 45,75 Mtpa.

⁴ Capacidade de produção atribuível a Vale é de 10,5 Mtpa.

Atualmente, estamos construindo duas novas plantas, Omã e Tubarão VIII, que adicionarão 16,5 Mtpa à nossa capacidade. A planta de pelotização de Omã está prevista para iniciar a operar no 2S10, com capacidade de produção de 9 Mtpa de pelotas de redução direta.

▼ **Minério de manganês e ferro ligas**

Mil toneladas	1T09	4T09	1T10	Variação 1T10/4T09	Variação 1T10/1T09
MINÉRIO DE MANGANÊS	113	545	397	-27,2%	252,5%
Azul	43	513	356	-30,5%	725,7%
Urucum	40	32	41	26,0%	0,8%
Outras minas	29	-	-	n.a.	n.a.
FERRO LIGAS	48	88	110	24,8%	128,0%
Brasil	34	34	51	50,9%	50,3%
Dunkerque	-	35	31	-11,7%	n.a.
Mo I Rana	14	19	28	45,5%	96,1%

A produção de minério de manganês foi de 397,0 Kt no 1T10, contra 545,0 Kt no 4T09, enquanto que a de ferro ligas aumentou em 24,8% em comparação ao 4T09 e 128,0% em relação ao 1T09, atingindo 110,0 Kt, o melhor desempenho trimestral desde o 3T08.

O desempenho operacional da nossa maior mina de manganês, Azul em Carajás, provocou a diminuição da produção total no 1T10. Azul sofreu algumas obras de manutenção devido aos problemas causados pelo excesso de umidade, como consequência da estação chuvosa na região amazônica.

A produção trimestral de ferro ligas compreendeu 61,0 Kt de ligas de ferro silício manganês (FeSiMn), 44,0 Kt de ligas de alto teor de carbono manganês (FeMnAc) e 5,0 Kt de ligas de manganês médio carbono (FeMnMC).

MINERAIS NÃO-FERROSOS

▼ *Níquel*

Mil toneladas

NÍQUEL

Sudbury
Thompson
Voisey Bay
Sorowako
Outros*

	1T09	4T09	1T10	Variação 1T10/4T09	Variação 1T10/1T09
NÍQUEL	65	30	33	10,0%	-49,8%
Sudbury	22	2	-	-77,4%	-98,5%
Thompson	6	10	8	-12,8%	34,9%
Voisey Bay	17	4	4	-5,1%	-79,5%
Sorowako	16	15	20	38,4%	28,9%
Outros*	3	-	-	n.a.	n.a.

Concentrado de níquel comprado de terceiros e processado em nossas operações

A produção total de níquel refinado foi de 32,7 Kt no 1T10, um aumento de 10% em relação ao trimestre anterior, devido à maior disponibilidade de concentrado de Sorowako para ser processado na refinaria de Clydach, no País de Gales, Reino Unido e nas nossas refinarias na Ásia. Desde 4T09, uma parte do concentrado de Sorowako foi redirecionada da refinaria Matsuzaka, no Japão, para Clydach, cuja capacidade de produção é de 40,0 Kt.

A Vale continua com planos para aumentar a produção de níquel em suas operações de Sudbury e Voisey Bay, onde trabalhadores sindicalizados de produção e manutenção continuam em greve.

Trabalhadores foram treinados e as operações retomadas no 4T09 nas minas de Coleman e Garson, na planta de processamento de Clarabelle e no Copper Cliff *smelter* em Sudbury. Um forno do *smelter* está operando a plena capacidade, consumindo estoques de níquel para produção de óxido de níquel em matte para Clydach. Clydach deve atingir a plena capacidade em maio, impulsionando a produção de níquel com o consumo dos concentrados de Sudbury. Este aumento será refletido nos números do 2T10, uma vez que o ciclo de produção de níquel leva de 1-3 meses.

A produção em Thompson, na província de Manitoba, Canadá, foi de 8,5 Kt no 1T10, 12,8% abaixo do trimestre anterior como resultado da parada temporária de um forno.

Retomamos a produção na mina Ovoid e na planta de processamento em Voisey Bay, que abastece de concentrado de níquel nossas operações em Thompson e Sudbury. As operações em Voisey Bay estão operando em intervalos de duas semanas alternadamente.

No 1T10, a produção de níquel proveniente do matte de Sorowako totalizou 20,0 Kt e apenas 3,6 Kt do concentrado de Voisey Bay.

▼ Bauxita

Mil toneladas	1T09	4T09	1T10	Varição 1T10/4T09	Varição 1T10/1T09
BAUXITA	2.986	3.318	3.268	-1,5%	9,5%
Trombetas	1.502	1.738	1.524	-12,3%	1,4%
Paragominas	1.483	1.580	1.745	10,4%	17,6%

No 1T10, a produção de bauxita da Vale atingiu 3,3 Mt, 1,5% menor que o 4T09, mas 9,5% maior que o volume registrado no 1T09.

A produção atribuível a Trombetas totalizou 1,5 Mt, com queda de 12,3% em relação ao 4T09 e aumento de 1,4% em relação ao 1T09, devido à parada de manutenção no carregador de navios, ferrovia e em alguns equipamentos de pátio na nossa afiliada MRN.

A mina de bauxita de Paragominas, localizada no estado do Pará, atingiu recorde de produção, de 1,7 Mt, com aumento de 10,4% em relação ao 4T09.

A mina de bauxita de Paragominas está interligada à refinaria de alumina da Alunorte pelo primeiro mineroduto de bauxita do mundo. A mina está operando a 70% de sua capacidade nominal, já que desde o início das operações a bauxita produzida pela planta de processamento tem apresentado granulometria menor do que a esperada. Filtros adicionais já estão em fase de comissionamento, o que permitirá a Paragominas atingir sua capacidade nominal de 9,9 Mtpa a partir de maio de 2010.

▼ Alumina

Mil toneladas	1T09	4T09	1T10	Varição 1T10/4T09	Varição 1T10/1T09
ALUMINA	1.482	1.477	1.394	-5,6%	-5,9%
Alunorte	1.482	1.477	1.394	-5,6%	-5,9%

A produção de alumina na refinaria de Barcarena totalizou 1,4 Mt no 1T10, contra 1,5 Mt no 4T09.

▼ Alumínio

Mil toneladas	1T09	4T09	1T10	Varição 1T10/4T09	Varição 1T10/1T09
ALUMÍNIO	121	112	107	-4,2%	-11,6%
Albras	112	112	107	-4,2%	-4,3%
Valesul	9	-	-	n.a.	n.a.

A produção de alumínio primário foi de 107,0 Kt no 1T10, contra 112,0 Kt no trimestre anterior. O *smelter* da Albras foi ligeiramente impactado por problemas de energia, que causaram a parada temporária das operações.

Conforme divulgado em 22 de janeiro de 2010, nossa subsidiária integral Valesul entrou em acordo para venda de seus ativos de alumínio, incluindo: (i) fábrica de anodos, (ii) redução, (iii) fundição, (iv) área de serviços industriais e administrativas e (v) estoques.

▼ Cobre

Mil toneladas	1T09	4T09	1T10	Variação 1T10/4T09	Variação 1T10/1T09
COBRE	73	32	34	3,6%	-54,2%
Sossego	30	28	26	-5,0%	-11,3%
Sudbury	25	2	3	n.m.	-88,0%
Thompson	-	-	-	n.a.	n.a.
Voisey Bay	13	-	2	n.a.	n.a.
Outros	5	2	3	35,9%	-49,9%

A produção de cobre da Vale atingiu 34,0 Kt no 1T10, com aumento de 3,6% em relação ao trimestre anterior. O aumento da produção de Sudbury, que está operando as minas de Coleman e Garson, e bem como a retomada das operações em Voisey Bay durante o 1T10, contribuiu para um aumento de 3,0 Kt na produção em nossas operações canadenses.

A produção de cobre em concentrado na mina do Sossego em Carajás foi ligeiramente inferior ao 1T10, devido a parada de 5 dias para a manutenção da britagem primária.

▼ Sub-produtos do níquel

	1T09	4T09	1T10	Variação 1T10/4T09	Variação 1T10/1T09
COBALTO (toneladas métricas)	713	133	129	-3,0%	-81,8%
Sudbury	185	-	-	n.a.	n.a.
Thompson	32	70	52	-25,4%	63,7%
Voisey Bay	450	63	77	22,0%	-83,0%
Outros	46	-	-	n.a.	n.a.
PLATINA (milhares de onças troy)	39	2	1	-30,9%	-97,1%
Sudbury	39	2	1	-30,9%	-97,1%
PALÁDIO (milhares de onças troy)	53	4	3	-20,3%	-93,6%
Sudbury	53	4	3	-20,3%	-93,6%
OURO (milhares de onças troy)	24	3	4	58,0%	-81,3%
Sudbury	24	3	4	58,0%	-81,3%
PRATA (milhares de onças troy)	695	26	137	419,9%	-80,3%
Sudbury	695	26	137	419,9%	-80,3%

No 1T10, a produção de cobalto atingiu 129 toneladas métricas, uma redução de 3,0% em relação ao trimestre anterior. Os volumes de platina e paládio produzidos em Acton, nossa refinaria no Reino Unido, continuam sendo afetados pela greve nas operações em Sudbury, responsável pelo fornecimento de matéria prima para Acton. A produção de platina e paládio foi de 1.000 e 3.000 onças troy, respectivamente, no 1T10.

▼ Potássio

Mil toneladas	1T09	4T09	1T10	Variação 1T10/4T09	Variação 1T10/1T09
POTÁSSIO	186	185	158	-14,7%	-15,2%
Taquari-Vassouras	186	185	158	-14,7%	-15,2%

A produção de Taquari-Vassouras foi de 158 Kt no 1T10, 14,7% abaixo que o 4T09, refletindo uma diminuição do teor de minério.

▼ Caulim

Mil toneladas	1T09	4T09	1T10	Variação 1T10/4T09	Variação 1T10/1T09
CAULIM	138	239	182	-24,0%	31,8%
PPSA	57	121	96	-20,0%	70,4%
Cadam	81	119	85	-28,0%	5,0%

No 1T10, a produção de caulim atingiu 182 Kt versus, 239 Kt no 4T09, devido à sazonalidade da demanda. A PPSA produziu 96 Kt, enquanto a Cadam produziu 85 Kt.

CARVÃO

Carvão

Mil toneladas	1T09	4T09	1T10	Variação 1T10/4T09	Variação 1T10/1T09
CARVÃO METALÚRGICO	511	659	717	8,8%	40,3%
Integra Coal	306	198	327	65,3%	6,7%
Carborough Downs	99	245	283	15,7%	186,8%
Broadlea	56	25	32	27,6%	-43,2%
Outros	50	191	75	-60,8%	50,9%
CARVÃO TÉRMICO	439	607	701	15,5%	59,8%
El Hatillo	-	368	522	41,9%	n.a.
Integra Coal	258	103	57	-44,5%	-77,9%
Broadlea	109	27	48	78,6%	-55,8%
Outros	72	110	74	-32,5%	2,2%

A produção de carvão atingiu 1,4 Mt no 1T10, com crescimento de 12,0% em relação ao trimestre anterior, sendo composta por 717,0 kt de carvão metalúrgico e 701,0 kt de carvão térmico.

No 1T10, a produção de carvão metalúrgico e térmico da Integra Coal, localizada no estado de New South Wales, Austrália, foi de 327,0 Kt e 57,0 Kt, respectivamente. A produção de carvão metalúrgico da Integra foi positivamente influenciada pela conclusão da movimentação do *longwall* no início de janeiro na mina subterrânea, enquanto que a produção de carvão térmico em nossa mina a céu aberto foi negativamente influenciada pelas condições climáticas.

A mina de carvão térmico de El Hatillo, uma mina de céu aberto localizada no departamento de Cesar, a maior região produtora de carvão da Colômbia, está em *ramp up* e produziu 522,0 Kt no 1T10, um crescimento de 41,9% no primeiro trimestre.

A produção de carvão de Carborough Downs, no estado de Queensland, Austrália, atingiu 283,0 Kt no 1T10, contra 245,0 Kt no 4T09. A instalação e o comissionamento do *longwall* no final de setembro de 2009 e a troca da correia transportadora em janeiro de 2010, contribuíram para o recorde de produção atingido no 1T10.

Broadlea, uma pequena mina a céu aberto, que atuava como fonte auxiliar de produção para Carborough Downs e compartilhava a planta de lavagem de carvão (CHPP), foi fechada na primeira semana de dezembro. Estoques de materiais intermediários existentes no final do ano de 2009 foram utilizados para a produção de carvão no 1T10.

Relatório de Produção da Vale - US GAAP*

mil toneladas (a menos que informado)

	1T09	4T09	1T10	Variação 1T10/4T09	Variação 1T10/1T09
MINÉRIO DE FERRO	46.754	60.776	66.453	9,3%	42,1%
Sistema Sudeste	16.625	25.237	26.158	3,6%	57,3%
Itabira	5.983	8.009	7.907	-1,3%	32,2%
Mariana	6.204	7.921	8.255	4,2%	33,1%
Minas Centrais	4.438	8.624	9.156	6,2%	106,3%
Corumbá	-	423	552	30,4%	n.a.
Urucum	-	260	287	10,6%	n.a.
Sistema Sul	9.851	14.599	16.423	12,5%	66,7%
Minas Itabirito	2.474	5.241	6.473	23,5%	161,6%
Vargem Grande	4.134	5.234	5.179	-1,1%	25,3%
Paraopeba	3.243	4.124	4.772	15,7%	47,1%
Carajás	20.277	20.940	23.871	14,0%	17,7%
PELOTAS	1.736	5.637	7.549	33,9%	334,7%
Tubarão I e II	510	783	1.315	68,0%	157,7%
Fábrica	235	-	679	n.a.	188,9%
São Luís	3	-	295	n.a.	n.a.
Vargem Grande	4	1.125	1.247	10,9%	n.a.
Nibrasco	96	2.150	1.996	-7,2%	n.m.
Kobrasco	889	764	1.186	55,2%	33,5%
Itabrasco	-	815	831	1,9%	n.a.
MINÉRIO DE MANGANÊS	113	545	397	-27,2%	252,5%
Azul	43	513	356	-30,5%	725,7%
Urucum	40	32	41	26,0%	0,8%
Outras minas	29	-	-	n.a.	n.a.
FERRO LIGAS	48	88	110	24,8%	128,0%
Brasil	34	34	51	50,9%	50,3%
Dunkerque	-	35	31	-11,7%	n.a.
Mo I Rana	14	19	28	45,5%	96,1%
NÍQUEL	65	30	33	10,0%	-49,8%
Sudbury	22	2	-	-77,4%	-98,5%
Thompson	6	10	8	-12,8%	34,9%
Voisey Bay	17	4	4	-5,1%	-79,5%
Sorowako	16	15	20	38,4%	28,9%
Outros **	3	-	-	n.a.	n.a.
COBRE	73	32	34	3,6%	-54,2%
Sossego	30	28	26	-5,0%	-11,3%
Sudbury	25	2	3	n.m.	-88,0%
Thompson	-	-	-	n.a.	n.a.
Voisey Bay	13	-	2	n.a.	n.a.
Outros	5	2	3	35,9%	-49,9%
BAUXITA	1.483	1.580	1.745	10,4%	17,6%
Paragominas	1.483	1.580	1.745	10,4%	17,6%
ALUMINA	1.482	1.477	1.394	-5,6%	-5,9%
Alunorte	1.482	1.477	1.394	-5,6%	-5,9%

Relatório de Produção da Vale - US GAAP*

mil toneladas (a menos que informado)

	1T09	4T09	1T10	Varição 1T10/4T09	Varição 1T10/1T09
ALUMÍNIO	121	112	107	-4,2%	-11,6%
Albras	112	112	107	-4,2%	-4,3%
Valesul	9	-	-	n.a.	n.a.
CARVÃO METALÚRGICO	511	659	717	8,8%	40,3%
Integra Coal	306	198	327	65,3%	6,7%
Carborough Downs	99	245	283	15,7%	186,8%
Broadlea	56	25	32	27,6%	-43,2%
Outros	50	191	75	-60,8%	50,9%
CARVÃO TÉRMICO	439	607	701	15,5%	59,8%
El Hatillo	-	368	522	41,9%	n.a.
Integra Coal	258	103	57	-44,5%	-77,9%
Broadlea	109	27	48	78,6%	-55,8%
Outros	72	110	74	-32,5%	2,2%
COBALTO (toneladas métricas)	713	133	129	-3,0%	-81,8%
Sudbury	185	-	-	n.a.	n.a.
Thompson	32	70	52	-25,4%	63,7%
Voisey Bay	450	63	77	22,0%	-83,0%
Outros	46	-	-	n.a.	n.a.
PLATINA (milhares de onças troy)	39	2	1	-30,9%	-97,1%
Sudbury	39	2	1	-30,9%	-97,1%
PALÁDIO (milhares de onças troy)	53	4	3	-20,3%	-93,6%
Sudbury	53	4	3	-20,3%	-93,6%
OURO (milhares de onças troy)	24	3	4	58,0%	-81,3%
Sudbury	24	3	4	58,0%	-81,3%
PRATA (milhares de onças troy)	695	26	137	419,9%	-80,3%
Sudbury	695	26	137	419,9%	-80,3%
POTÁSSIO	186	185	158	-14,7%	-15,2%
Taquari-Vassouras	186	185	158	-14,7%	-15,2%
CAULIM	138	239	182	-24,0%	31,8%
PPSA	57	121	96	-20,0%	70,4%
Cadam	81	119	85	-28,0%	5,0%

* São consolidados os volumes totais de produção de todas empresas onde a Vale possui mais do que 50% do capital votante e efetivo controle

** Concentrado de níquel comprado de terceiros e processado pela Vale Inco



Relatório de Produção da Vale - BR GAAP Consolidado*

mil toneladas (a menos que informado)

	1T09	4T09	1T10	Varição 1T10/4T09	Varição 1T10/1T09
MINÉRIO DE FERRO	48.334	63.443	69.059	8,9%	42,9%
Sistema Sudeste	16.625	25.237	26.158	3,6%	57,3%
Itabira	5.983	8.009	7.907	-1,3%	32,2%
Mariana	6.204	7.921	8.255	4,2%	33,1%
Minas Centrais	4.438	8.624	9.156	6,2%	106,3%
Corumbá	-	423	552	30,4%	n.a.
Urucum	-	260	287	10,6%	n.a.
Sistema Sul	9.851	14.599	16.423	12,5%	66,7%
Minas Itabirito	2.474	5.241	6.473	23,5%	161,6%
Vargem Grande	4.134	5.234	5.179	-1,1%	25,3%
Paraopeba	3.243	4.124	4.772	15,7%	47,1%
Carajás	20.277	20.940	23.871	14,0%	17,7%
Samarco	1.581	2.667	2.606	-2,3%	64,9%
PELOTAS	2.885	8.750	10.492	19,9%	263,7%
Tubarão I e II	510	783	1.315	68,0%	157,7%
Fábrica	235	-	679	n.a.	188,9%
São Luís	3	-	295	n.a.	n.a.
Vargem Grande	4	1.125	1.247	10,9%	n.a.
Nibrasco	96	2.150	1.996	-7,2%	n.m.
Kobrasco	889	764	1.186	55,2%	33,5%
Hispanobras	-	452	438	-3,0%	n.a.
Itabrasco	-	815	831	1,9%	n.a.
Samarco	1.148	2.662	2.504	-5,9%	118,1%
MINÉRIO DE MANGANÊS	113	545	397	-27,2%	252,5%
Azul	43	513	356	-30,5%	725,7%
Urucum	40	32	41	26,0%	0,8%
Outras minas	29	-	-	n.a.	n.a.
FERRO LIGAS	48	88	110	24,8%	128,0%
Brasil	34	34	51	50,9%	50,3%
Dunkerque	-	35	31	-11,7%	n.a.
Mo I Rana	14	19	28	45,5%	96,1%
Urucum	-	-	-	n.a.	n.a.
NÍQUEL	65	30	33	10,0%	-49,8%
Sudbury	22	2	-	-77,4%	-98,5%
Thompson	6	10	8	-12,8%	34,9%
Voisey Bay	17	4	4	-5,1%	-79,5%
Sorowako	16	15	20	38,4%	28,9%
Outros	3	-	-	n.a.	n.a.
COBRE	73	32	34	3,6%	-54,2%
Sossego	30	28	26	-5,0%	-11,3%
Sudbury	25	2	3	n.m.	-88,0%
Thompson	-	-	-	n.a.	n.a.
Voisey Bay	13	-	2	n.a.	n.a.
Outros	5	2	3	35,9%	-49,9%

Relatório de Produção da Vale - BR GAAP Consolidado*

mil toneladas (a menos que informado)

	1T09	4T09	1T10	Varição 1T10/4T09	Varição 1T10/1T09
BAUXITA	2.986	3.318	3.268	-1,5%	9,5%
Trombetas	1.502	1.738	1.524	-12,3%	1,4%
Paragominas	1.483	1.580	1.745	10,4%	17,6%
ALUMINA	1.482	1.477	1.394	-5,6%	-5,9%
Alunorte	1.482	1.477	1.394	-5,6%	-5,9%
ALUMÍNIO	121	112	107	-4,2%	-11,6%
Albras	112	112	107	-4,2%	-4,3%
Valesul	9	-	-	n.a.	n.a.
CARVÃO METALÚRGICO	511	659	717	8,8%	40,3%
Integra Coal	306	198	327	65,3%	6,7%
Broadlea	56	25	32	27,6%	-43,2%
Carborough Downs	99	245	283	15,7%	186,8%
Outros	50	191	75	-60,8%	50,9%
CARVÃO TÉRMICO	439	607	701	15,5%	59,8%
El Hatillo	-	368	522	41,9%	n.a.
Integra Coal	258	103	57	-44,5%	-77,9%
Broadlea	109	27	48	78,6%	-55,8%
Outros	72	110	74	-32,5%	2,2%
COBALTO (toneladas métricas)	713	133	129	-3,0%	-81,8%
Sudbury	185	-	-	n.a.	n.a.
Thompson	32	70	52	-25,4%	63,7%
Voisey Bay	450	63	77	22,0%	-83,0%
Outros	46	-	-	n.a.	n.a.
PLATINA (milhares de onças troy)	39	2	1	-30,9%	-97,1%
Sudbury	39	2	1	-30,9%	-97,1%
PALÁDIO (milhares de onças troy)	53	4	3	-20,3%	-93,6%
Sudbury	53	4	3	-20,3%	-93,6%
OURO (milhares de onças troy)	24	3	4	58,0%	-81,3%
Sudbury	24	3	4	58,0%	-81,3%
PRATA (milhares de onças troy)	695	26	137	419,9%	-80,3%
Sudbury	695	26	137	419,9%	-80,3%
POTÁSSIO	186	185	158	-14,7%	-15,2%
Taquari-Vassouras	186	185	158	-14,7%	-15,2%
CAULIM	138	239	182	-24,0%	31,8%
PPSA	57	121	96	-20,0%	70,4%
Cadam	81	119	85	-28,0%	5,0%

* 1) São consolidados os volumes totais de produção de todas as empresas onde a Vale possui mais do que 50% do capital votante e efetivo controle.

2) Nas empresas onde a Vale possui controle compartilhado (Samarco, Hispanobras e MRN), a consolidação dos volumes é proporcional à participação no capital total.

3) Não são contabilizados os volumes das empresas onde a Vale possui participações minoritárias.



Para mais informações, contatar:

+55-21-3814-4540

Roberto Castello Branco: roberto.castello.branco@vale.com

Viktor Moszkowicz: viktor.moszkowicz@vale.com

Carla Albano Miller: carla.albano@vale.com

Patricia Calazans: patricia.calazans@vale.com

Samantha Pons: samantha.pons@vale.com

Theo Penedo: theo.penedo@vale.com

Esse comunicado pode incluir declarações que apresentem expectativas da Vale sobre eventos ou resultados futuros. Todas as declarações quando baseadas em expectativas futuras, e não em fatos históricos, envolvem vários riscos e incertezas. A Vale não pode garantir que tais declarações venham a ser corretas. Tais riscos e incertezas incluem fatores relacionados a: (a) países onde temos operações, principalmente Brasil e Canadá, (b) economia global, (c) mercado de capitais, (d) negócio de minérios e metais e sua dependência à produção industrial global, que é cíclica por natureza, e (e) elevado grau de competição global nos mercados onde a Vale opera. Para obter informações adicionais sobre fatores que possam originar resultados diferentes daqueles estimados pela Vale, favor consultar os relatórios arquivados na Comissão de Valores Mobiliários – CVM, na Autorité des Marchés Financiers (AMF), e na U.S. Securities and Exchange Commission - SEC, inclusive o mais recente Relatório Anual - Form 20F da Vale e os formulários 6K.